XXVII Encontro de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2026 - UFPB
A MONITORIA COMO FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA

André Henrique Costa de Albuquerque;
Giovanna Vale Sarmento;
Júlio Rique Neto.

Programa de Monitoria
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I - João Pessoa - Paraíba

INTRODUÇÃO

Este artigo visa abordar as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina Psicologia do Desenvolvimento, uma das cadeiras obrigatórias do primeiro período do curso de Psicologia, com as turmas dos períodos letivos de 2024.2 e 2025.1. Para tanto, é importante contextualizar o campo de estudos da Psicologia do Desenvolvimento (PD) enquanto área, bem como a monitoria acadêmica e as suas finalidades.

A Psicologia do Desenvolvimento estuda os processos intraindividuais e ambientais que levam a mudanças de comportamento, interessando-se por essas mudanças a curto e longo prazo, e englobando períodos como a infância, adolescência e a velhice, ou seja, todo o ciclo vital (Biaggio, 2009). Ademais, a PD acaba fazendo intersecções com quase todas as outras áreas da Psicologia, como a Psicologia Social, Psicologia da Personalidade, Psicologia da Aprendizagem, e também com outras ciências, como a Sociologia, Antropologia e Biologia (Mota, 2005). Desse modo, percebe-se a abrangência da área, bem como a sua importância enquanto cadeira obrigatória logo no período introdutório de Psicologia na UFPB.

A disciplina é dividida em três unidades, cada uma abordando um período ou teoria essencial para o entendimento da Psicologia do Desenvolvimento. A primeira unidade debruça-se em uma contextualização histórica para discutir os avanços teórico-metodológicos em PD, além de contemplar noções introdutórias do que se é estudado na área. Já a segunda unidade discute os postulados da epistemologia genética de Jean Piaget e a sua aplicação prática. Por último, a terceira unidade aborda a teoria do desenvolvimento de Freud (ou psicodinâmica), bem como o papel de importância da relação entre a criança e seu cuidador principal, que deve proporcionar uma base segura para a figura de cuidado, tanto pela ótica da psicanálise freudiana, como também pela Teoria do Apego de Bowlby, que possui sua base teórica na Etologia e em pressupostos da Psicologia do Desenvolvimento Humano e Psicanálise (Bowlby, 2024).

Ao considerar, portanto, a importância de cada unidade para a formação de futuros profissionais de Psicologia, é importante que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz. Logo, foi visando aumentar a eficácia desse processo, que se desenvolveram as ações dos monitores da disciplina.

Segundo Nunes (2007), a monitoria acadêmica é considerada como uma iniciação à docência no ensino superior, tendo uma grande responsabilidade também na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas. Portanto, a monitoria deve ser pensada abarcando todo o processo de ensino, formando o monitor como um possível futuro professor universitário. Sendo assim, a equipe composta por monitor(es) e professor deve visar, a partir

das ações da monitoria, uma melhora qualitativa na educação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Esse pensamento serviu como um norte para pautar as ações da monitoria em Psicologia do Desenvolvimento, de modo a contribuir tanto para a formação dos alunos das turmas contempladas neste trabalho, como também em proporcionar aos monitores, em conjunto com a formação em Psicologia destes, uma formação para a docência, a partir das experiências que ocorreram durante a vigência, já que a monitoria no âmbito do ensino superior tem se caracterizado como uma experiência especialmente incentivadora a formação de professores (Dantas, 2014).

METODOLOGIA

A construção da disciplina ocorreu de forma conjunta, amparando-se no diálogo aberto e colaborativo entre a equipe (professor e monitores) durante reuniões de orientação. Nesse sentido, as seguintes ações foram planejadas e executadas: mediação da comunicação entre o docente e a turma; disponibilização da bibliografia e demais materiais de estudo; escuta e resolução das demandas dos discentes; realização periódica de plantões de revisão e esclarecimento de dúvidas; elaboração de atividades complementares; elaboração de material para avaliação e correção dessas atividades, disponibilização de devolutivas de caráter qualitativo; atenção a frequência dos alunos e, finalmente, lançamento de notas.

Vale destacar que as atividades complementares, mencionadas anteriormente, tratam de trabalhos delineados com o intuito de consolidar o aprendizado dos conteúdos vistos em sala de aula a partir de aplicações práticas, sendo atribuída uma pontuação extra, a qual é somada com a nota da prova ao final de cada unidade. Assim, as turmas foram divididas em grupos de alunos, encarregados de realizar e debater em sala sobre os exercícios propostos, à exemplo: dissertação sobre a percepção acerca da passagem do tempo, com base na própria trajetória de vida, partindo dos pressupostos de Erik Erikson sobre a construção da identidade, abarcados na Unidade I da disciplina; aplicação e reflexão sobre as tarefas Piagetianas acerca do desenvolvimento cognitivo, conforme a Unidade II; análise dialogada de estudos de caso a respeito das Relações de Apego, referentes à Unidade III.

Tendo em vista as ações desenvolvidas, fez-se relevante avaliar a satisfação dos discentes sobre o desempenho dos monitores e sobre a importância do projeto em seus processos de ensino-aprendizagem. Com esse intuito, as turmas receberam um formulário online, de participação voluntária e anônima, constituído por duas perguntas obrigatórias: “Você considera que as ações desenvolvidas pelos monitores contribuíram positivamente com o seu processo de aprendizagem na disciplina?” e “Você considera que as ações desenvolvidas pelos monitores contribuíram positivamente com a adaptação ao curso de Psicologia na Universidade?”. As respostas poderiam ser em três níveis: “Sim”, “Não”, ou “Indiferente”.

Ademais, o formulário contou com uma pergunta opcional e dissertativa, destinada a comentários, críticas e/ou elogios sobre a monitoria. Dessa forma, a análise dos resultados apresentada no presente estudo trata de uma abordagem mista, por abarcar dados quantitativos e qualitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando as turmas de 2024.2 e 2025.1, no total foram coletadas 40 respostas ao formulário, bem como 33 destes discentes responderam à pergunta qualitativa opcional. Em relação à contribuição da monitoria com a aprendizagem na disciplina, conforme ilustrado pelo Gráfico 1, 100% dos alunos afirmaram o papel dos monitores nesse sentido. Já em relação à adaptação dos ingressantes ao cenário universitário, 92,5% dos dados revelaram uma contribuição positiva da monitoria nesse âmbito, enquanto que o restante refere-se à opção “Indiferente”, como pode ser observado no Gráfico 2.

Por outro lado, os comentários pertinentes à pergunta qualitativa foram compilados e organizados em uma “nuvem de palavras” para melhor visualização, de acordo com a Figura 1. Desse modo, as seguintes palavras fizeram-se presentes com maior frequência: “atenciosos”; “monitorias”; “ajudaram”; “incríveis”; “obrigada”.

Nesse sentido, visando contextualizar os dados, é possível destacar na íntegra dois comentários de discentes dos períodos 2024.2 e 2025.1, respectivamente: “Os monitores foram

com certeza os meus favoritos, muito atenciosos, esforçados e atenciosos com a turma, as monitorias e as aulas que deram foram muito boas e de didática compreensível, eles demonstraram respeito e preocupação com os alunos, e isso não tem preço. Muito obrigada por facilitarem tanto nosso primeiro contato com a faculdade; “Os melhores, muito disponíveis sempre e ajudam muito no aprendizado. São extremamente queridos”.

Diante do que foi exposto, torna-se evidente a importância que as ações promovidas pela monitoria exerceram sobre os discentes, tanto pedagogicamente, ao facilitar a compreensão dos conteúdos, quanto afetivamente, ao servir como uma fonte de apoio para a adaptação à Universidade, como indicado pelas palavras recorrentes na nuvem de palavras, nos comentários apresentados e também em vínculos que foram construídos ao longo da vigência. O feedback favorável promovido pelas turmas também se fez presente a partir do engajamento nas aulas e, sobretudo, nas atividades complementares e nos plantões de dúvidas, as quais demandaram um papel ativo dos grupos e uma postura crítica nas discussões posteriores. Assim, não somente o desempenho dos monitores, como também as ações desenvolvidas, mostraram-se pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, de forma a envolver os alunos na construção da disciplina.

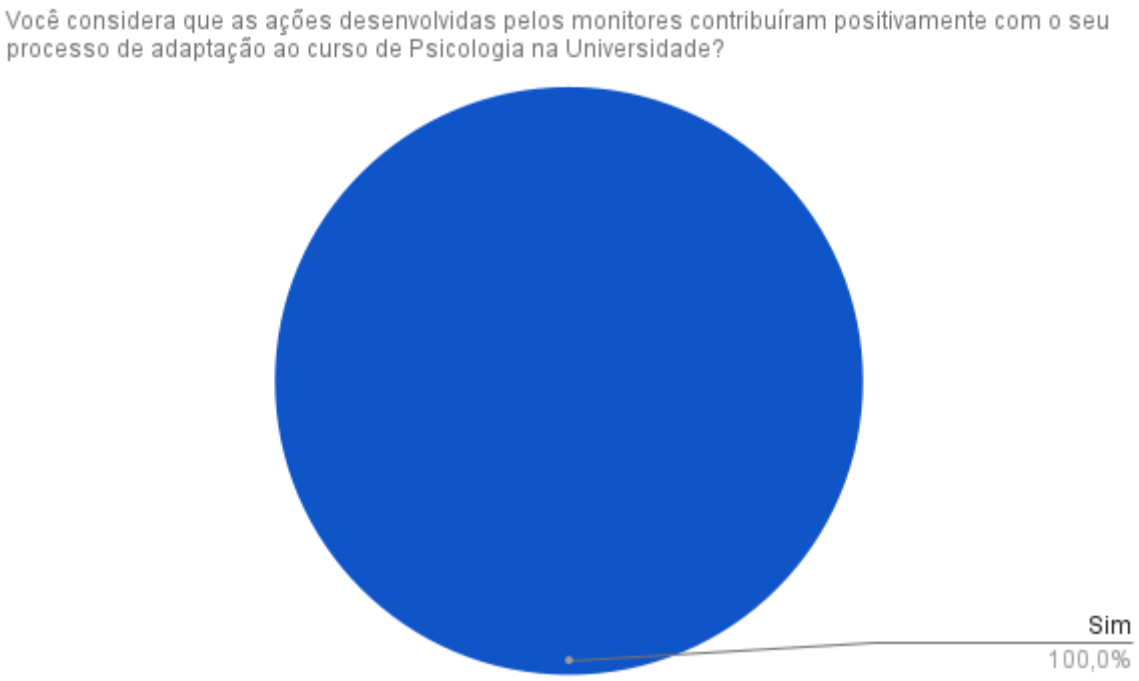
Ainda, o projeto foi pautado por relações horizontais, envolvendo o docente, os monitores e os discentes, o que proporcionou um ambiente pedagógico livre e democrático. Levando em consideração a alocação da disciplina no primeiro período do curso, essa postura foi essencial para incentivar a participação dos alunos nas práticas propostas, bem como para facilitar o processo de transição ao ambiente universitário.

No que diz respeito aos monitores, estes tiveram a oportunidade de desenvolver diversas habilidades referentes à prática docente, como: expressão oral e transmissão de conteúdo; comunicação interpessoal; administração de tempo; elaboração de materiais para facilitar na transmissão de conteúdo como slides; trabalho em equipe; escrita e correção acadêmica. Uma prática que fez-se especialmente enriquecedora foi a possibilidade de os monitores planejarem e ministrarem uma aula acerca de uma temática de sua escolha, dentro do conteúdo programado para cada Unidade, o que tornou o ensino-aprendizagem mais dinâmico, abrindo espaço na sala de aula para uma maior participação de todas as figuras envolvidas nesse processo, e autêntico, em virtude da liberdade dos monitores para trabalharem com temáticas de sua escolha, como a Teoria do Apego, e a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson.

Contudo, não se pode deixar de mencionar as dificuldades inerentes ao processo, à exemplo da necessidade de manejar as atribuições do projeto com as demandas da própria graduação dos monitores, bem como de oferecer assistência à turmas com uma alta quantidade de discentes. Nesse cenário, as plataformas online, como o Google Meet e o WhatsApp, revelaram-se como métodos úteis para contornar tais desafios, por facilitar a comunicação entre todas as partes da relação (professor, monitores e alunos), bem como por flexibilizar os horários dos plantões de dúvidas e outras ações complementares ofertadas.

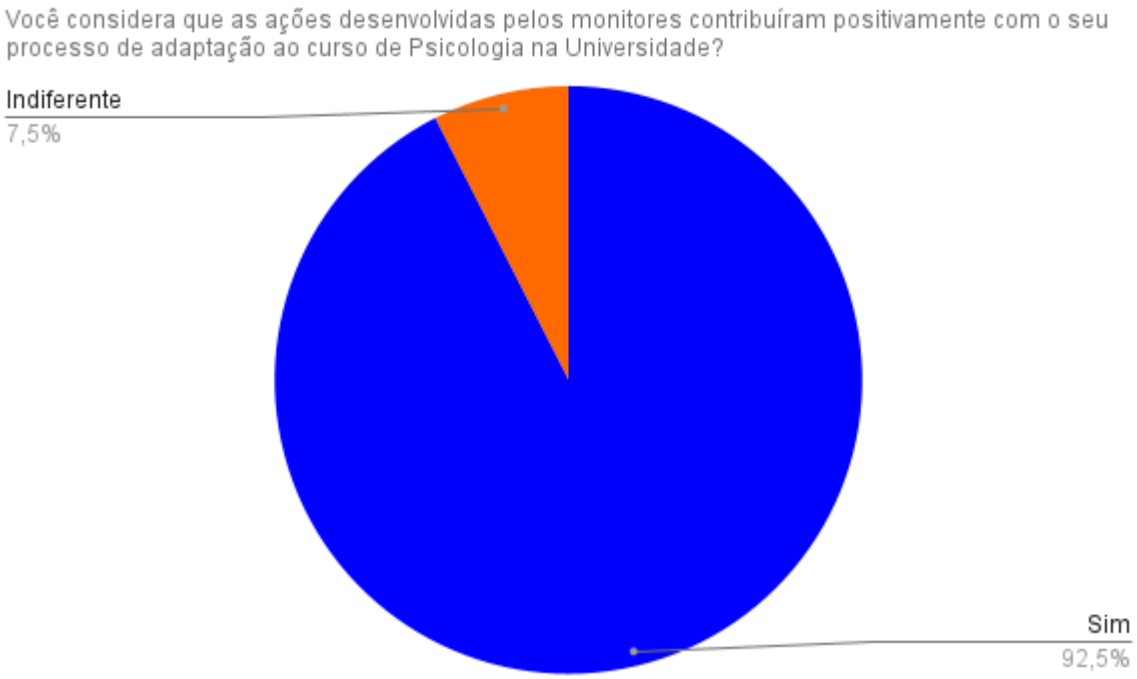
De forma geral, a monitoria mostrou-se como uma ferramenta essencial para a iniciação à docência, sendo uma prática enriquecedora no cenário da graduação, tanto por fornecer aos estudantes um modo de contato mais acessível com a organização da disciplina, quanto por proporcionar aos monitores uma experiência eminentemente prática de desenvolvimento acadêmico e pessoal. A experiência vivenciada também permitiu o contato direto com os inúmeros desafios intrínsecos ao contexto do Ensino Superior, de modo a prepará-los para um futuro como professores universitários, tendo em vista que intensificou o interesse nesse campo de atuação.

Gráfico 1: Avaliação acerca da contribuição da monitoria com a aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelos monitores a partir do formulário online.

Gráfico 2: Avaliação acerca da contribuição da monitoria com a adaptação ao curso.



Fonte: Elaborado pelos monitores a partir do formulário online.

Figura 1: "Nuvem de palavras" com os comentários dos discentes sobre a monitoria.



Fonte: Elaborado pelos monitores a partir do formulário online.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto, conclui-se que a monitoria foi uma experiência permeada por afetos e por contribuições no aprendizado, tanto dos discentes, como também dos monitores, em virtude das atividades realizadas durante a monitoria em Psicologia do Desenvolvimento. Logo, tudo isso indica, como sugerido pelo título do escrito, que foi uma vigência que serviu como formação para um possível futuro com a docência no âmbito do Ensino Superior, algo encorajado pelo docente, pelos discentes e pela própria experiência dos monitores com as turmas.

REFERÊNCIAS

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOWLBY, John. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artmed, 2024.

DANTAS, Omilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set. 2014.

MOTA, Márcia Elia da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. In: SANTOS, Mirza Medeiros. dos; LINS, Nostradamus de Medeiros. (org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, p. 45–58. 2007.